



A mulher quilombola sob uma perspectiva rural *The quilombola woman from a rural perspective*

PEREIRA, Hegair das Neves¹; VELLOSO, Tatiana Ribeiro²; DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA, Diego³,

¹ Jinsaba Agroecologia, hegraneves@gmail.com; ² UFRB, vellosotatiana@gmail.com; ³ Jinsaba Agroecologia, jinsabaagroecologia@gmail.com

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: Mulheres negras no meio rural enfrentam uma tripla jornada de trabalho que afetam sua participação nos espaços organizativos. O objetivo deste estudo foi analisar o protagonismo da mulher quilombola, a partir das experiências dos quilombos Mari e Cedro, município de Palmas de Monte Alto – BA, nos seus processos organizativos e práticas agroecológicas. A metodologia foi qualitativa, com a utilização das ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo. Os resultados demonstram que estes quilombos são caracterizados pelo desenvolvimento de práticas agropecuárias, com presença determinante da figura feminina, inclusive com associações presididas por mulheres e participação massiva desse público. As mulheres enfrentam dificuldades na produção e comercialização e avaliam que a criação de um grupo formado exclusivamente por elas, contribuirá para geração de renda. Para elas, o beneficiamento de frutas nativas da caatinga e exóticas são atividades com potencial no local.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Relações de Gênero; Agricultura Familiar; Agroecologia.

Keywords: Quilombola Communities; Gender Relationships; Family farming; Agroecology.

Introdução

O meio rural enfrenta desigualdades sociais que são herança do modo de produção escravista e, posteriormente, capitalista. Neste cenário, é a população negra que detêm a maior sobrecarga de trabalho, a situação de vida mais precária e, conseqüentemente, são vítimas das desigualdades no acesso a serviços e ensino de qualidade.

Além das atividades domésticas, o campo é extensão da casa e mesmo protagonizando avanços no desenvolvimento rural, as mulheres enfrentam uma tripla jornada de trabalho que gera, entre outras conseqüências, carga mental e seu esgotamento físico e psíquico.

Observam-se na realidade das comunidades quilombolas, remanescentes desde o período colonial, a importância das mulheres, principalmente no tocante à questão econômica, sua participação nas organizações sociais e as alternativas viáveis para geração de trabalho e renda. Portanto, a organização das mulheres surge como necessidade da criação e implementação de ações que promovam o empoderamento coletivo e econômico e o debate em torno das questões de raça



gênero no campo, levando em consideração suas especificidades bem como suas aptidões, evidenciando suas potencialidades na superação de suas limitações.

A partir da realidade das comunidades quilombolas no Brasil, considerando a trajetória da autora na relação com as comunidades quilombolas Mari e Cedro, no município de Palmas de Monte Alto – BA, e sua integração com as organizações e os movimentos sociais do campo, realizou-se o estudo de caso destes quilombos.

Com base neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o protagonismo da mulher quilombola, a partir das experiências das comunidades quilombolas Mari e Cedro do município de Palmas de Monte Alto – BA, nos seus processos organizativos e nas práticas agroecológicas. Para isto, os objetivos específicos são: caracterizar os quilombos de Mari e Cedro, município de Palmas de Monte Alto - BA no processo de sua constituição histórica e organizacional, levando em consideração a importância das mulheres; analisar o perfil socioeconômico e organizacional das mulheres dos quilombos de Mari e Cedro do município de Palmas de Monte Alto – BA; e analisar o empoderamento das mulheres quilombolas de Mari e Cedro do município de Palmas de Monte Alto – BA e sua relação com as organizações comunitárias e as práticas agroecológicas.

Metodologia

A construção metodológica deste trabalho baseou-se na realização de uma pesquisa qualitativa, que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, com a utilização de métodos com princípios sociológicos e antropológicos. Para iniciar a pesquisa, utilizou-se da inserção da autora na comunidade como fio condutor do levantamento participativo de informações, com o diálogo com mulheres de referência a partir da pesquisa-ação.

Foram utilizadas algumas ferramentas e técnicas presentes no Diagnóstico Rural Participativo (DRP), caracterizado por Verdejo (2010) como um “conjunto de ações que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento”.

Nessa perspectiva, foram aplicadas as seguintes técnicas e ferramentas metodológicas para o alcance dos propósitos: observação participante que, “é crucial para entender por que as famílias camponesas agem desta ou de outra maneira, antes de opinar e de propor suposta ‘solução’” (VERDEJO, 2010); linha do tempo para levantamento histórico dos quilombos; calendário agrícola para identificação das principais culturas cultivadas e a árvore de problemas.

A pesquisa foi complementada com entrevista semiestruturada para algumas pessoas chave dos quilombos e formulário para caracterização das mulheres.



A oficina participativa com mulheres foi realizada durante a tarde de sábado. Para definição do dia da oficina levou-se em consideração a disponibilidade das participantes. Supomos que este é o melhor período, pois, permite uma conciliação entre as atividades domésticas e as atividades produtivas. Esta data foi acordada previamente com as mulheres quilombolas, com respeito ao período mais adequado para viabilizar a participação das mesmas.

A articulação e mobilização para a oficina participativa foi realizada a partir de lideranças comunitárias. O número de participantes não foi limitado, nem mesmo a idade e grau de escolaridade.

Resultados e Discussão

As comunidades quilombolas denominadas Mari e Cedro estão inseridas no município Palmas de Monte Alto - BA, que por sua vez, localiza-se a 840 km de distância da capital baiana. Sendo este um dos dezenove municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo, localizado na região sudoeste da Bahia.

O quilombo Mari fica a 5 km do Cedro e ambos localizam-se a, respectivamente, 47 e 52 Km da cidade Palmas de Monte Alto. Segundo informação verbal das moradoras, Cedro possui 64 famílias, e Mari tem 75 famílias. Através da oficina participativa com as mulheres, ocorreram relatos da existência dos dois Quilombos a mais de 100 anos.

O modo de vida das pessoas das comunidades desde sempre foi semelhante. Segundo uma importante liderança comunitária do Cedro, a história dos quilombos advém dos descendentes de escravizados que por ali foram produzindo seu alimento dentro das matas, constituindo suas casas próximo umas das outras, dando origem aos povoados.

Historicamente, o uso da Terra era coletivo, não existiam cercas. Os animais eram criados soltos e seus donos os pastoreavam. Contudo no ano de 1970 este modo de produção e criação mudou. Essa mudança se deu de maneira brusca motivada por conflitos com a invasão de terra promovida por um latifundiário.

Nos relatos, as mulheres pontuaram algumas modificações ocorridas com a mudança no uso da terra. A utilização das sementes crioulas, que era mais intenso, foi substituído pelo plantio das sementes geneticamente modificadas ou "*sementes do mercado*" e o ataque de pragas que era mínimo, passou a ser mais intenso; da mesma forma que o manejo do solo era realizado de forma manual ou com tração animal e passou a ser revolvido com máquinas. O consórcio entre culturas anuais é uma prática ainda persistente nas comunidades.



Referente a educação, o Cedro possui uma escola que oferece apenas a alfabetização em sistema *multiseriado* com aproximadamente 24 alunos. Neste sistema “crianças de diferentes idades e de diferentes séries dividem, ao mesmo tempo, o mesmo espaço estrutural e a mesma equipe pedagógica” (DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA, et al., 2016). O Mari teve a única escola, que funcionava em regime semelhante, fechada no início do ano de 2017. Os estudantes de ambas localidades deslocam-se diariamente no transporte escolar para a comunidade de Espraiado, onde estudam até o terceiro ano do ensino médio.

O fechamento das escolas do campo é uma consequência do modelo de desenvolvimento agrário, em que se busca a diminuição de custos aos municípios e estados, com a nucleação de escolas e conseqüentemente o aumento da necessidade de transportes escolares, como também da precariedade das condições da educação no campo.

Inseridos no semiárido nordestino, os referidos quilombos consolidaram um modo de vida único, com o forte protagonismo da mulher negra, que envolve a capacidade de resistir aos impactos sociais e ambientais; o intenso vínculo com a agricultura enquanto prática de sobrevivência e o retrato vivo das conseqüências do colonialismo para as populações afrodescendentes.

No interior das comunidades quilombolas as mulheres já desenvolvem um papel de liderança quando assumem as diversas atribuições. Entretanto não há o merecido reconhecimento pelo seu trabalho. Para além da falta de reconhecimento, outro desafio enfrentado por estas mulheres é a baixa geração de renda, que compromete sua qualidade de vida e, no caso das mulheres jovens principalmente, inviabiliza sua permanência no campo.

Através dos diálogos, foi possível identificar que as mulheres sempre atuaram nas mais diversas atividades desenvolvidas no campo e no interior de suas moradas, independentemente de seu estado civil, ao longo da constituição dos quilombos estudados neste trabalho. E por isso se identificam enquanto agricultoras, expressando sua relação com a terra e com a arte.

Neste estudo, consideramos os quilombos como o principal exemplo de organização social, convívio, desenvolvimento e sobrevivência em grupo. Nesse sentido as mulheres têm o associativismo como referência. Para elas a presença das associações nas duas comunidades é um grande potencial, embora pouco explorado.

Ambas associações são presididas pela figura feminina e todas as mulheres presentes na oficina são associadas. Isso demonstra certo avanço, visto que historicamente, a participação feminina nas organizações é reduzida e os cargos de poder são ocupados geralmente por homens.



Ainda que assumam as atividades das associações, as mulheres não abdicam os afazeres domésticos, na verdade passa a ser mais uma função acumulada à sua tripla jornada de trabalho: casa, cuidado com a família (filhos e marido) e o trabalho na roça.

Diante das dificuldades enfrentadas na produção e comercialização dos produtos, as principais fontes de renda apontadas por maior parte das participantes foram: políticas de distribuição de renda e compensação social como bolsa família, aposentadoria e auxílio doença; venda do dia de trabalho, que consiste no fornecimento de serviços em esquema de diárias no valor de R\$ 40,00.

As mulheres avaliaram que a criação de um grupo de mulheres destinado para produção e comercialização dos produtos fabricados nas comunidades seria uma oportunidade única e viável para o acesso a políticas de compras da agricultura familiar, a geração de renda e desenvolvimento das comunidades.

Conclusões

As comunidades quilombolas Mari e Cedro se constituíram a partir de atividade agrícolas e não agrícolas.

Existem associações nas duas localidades. E estas são vistas enquanto potencial de desenvolvimento para as (os) agricultoras (es). A tripla jornada de trabalho que as mulheres assumem, na maioria dos casos, dificulta sua participação nas atividades coletivas.

O protagonismo das mulheres é evidente nas várias atividades agrícolas como a o preparo da terra para o cultivo, plantio, limpeza da roça, colheita, beneficiamento e armazenamento dos produtos.

Elas avaliam que a criação de um grupo de mulheres tende a contribuir para o fortalecimento feminino, a organização da produção, a venda por um preço mais justo dos produtos e conseqüentemente, para geração de trabalho e renda no local. Ao se assumirem enquanto agricultoras quilombolas, as mulheres reafirmam sua identidade se autodenominando guerreiras, fortes e resistentes, orgulhosas de sua origem e de seus descendentes.

Após a realização deste estudo, pretende-se dar continuidade às ações nas comunidades com o intuito de promover a discussão, reflexão em torno das informações obtidas e acompanhamento das atividades. Além disso as mulheres demonstraram total interesse em continuar o diálogo, consolidar a formação do grupo e conhecer outras realidades semelhantes às delas para se fortalecer e empoderar-se.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA, Diego et al. A importância das comunidades tradicionais de Fundos de Pasto: estudo de caso em Testa Branca no município de Uauá-BA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático** DRP. Brasília: MDA / Secretaria de Agricultura Familiar. 62 p:il. ISBN 978-85-60548-71 – 2. 2010.